



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Tutora - Denise Gregory Trentin

Turma 24 - Primeiro Semestre de 2026

Queimados, Rio de Janeiro

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Danielle Albino Pereira	Professora do Atendimento Educacional Especializado	Escola Municipal Senador Nelson Carneiro. Queimados/RJ
Gisele Xavier Viana	Professora do Atendimento Educacional Especializado	Escola Municipal Senador Nelson Carneiro. Queimados/RJ
Raiara Santos Machado	Professora do Atendimento Educacional Especializado e Orientadora Pedagógica	Escola Municipal Monteiro Lobato em Queimados (RJ).

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

Danielle Albino, Professora do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Senador Nelson Carneiro, ficou responsável pela busca de recursos pedagógicos em braile para enriquecer a execução prática do PIE.

Gisele Xavier Viana, Professora do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Senador Nelson Carneiro, ficou responsável pela construção do cronograma do documento.

Raiara Santos Machado, Professora do Atendimento Educacional Especializado e Orientadora Pedagógica da Escola Municipal Monteiro Lobato ficou responsável pela organização para execução do PIE na escola (permissão da direção, diálogo

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico** da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



com a professora regente da turma) e pela autorização dos responsáveis pelo uso da imagem dos educandos.

Informamos que todos os integrantes do grupo participaram ativamente de todas as etapas de construção do PIE. A colaboração ocorreu de forma conjunta, abrangendo o planejamento, a pesquisa, o desenvolvimento, a execução das atividades e a elaboração dos materiais necessários para a conclusão do projeto. Cada membro contribuiu de maneira efetiva para o alcance dos objetivos propostos, compartilhando responsabilidades, ideias e tarefas ao longo de todo processo, demonstrando comprometimento, cooperação e trabalho em equipe. Dessa forma certifica-se que a participação foi coletiva e integral em todas as fases de desenvolvimento do PIE - Alfabetização Inclusiva com LEGO® Braille Bricks.

Vale salientar que a construção conjunta garante que o plano de intervenção não seja apenas um documento burocrático, mas uma estratégia viva, afetiva para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, impactando de maneira significativa na Educação Inclusiva.

2 – Título do PIE:

Alfabetização Inclusiva com LEGO® Braille Bricks

3 - Descrição do Contexto

Para contextualizar a construção do Plano de Intervenção Estratégico iniciaremos com a história da Escola Municipal Monteiro Lobato, local que será executado o plano. Com base nisso, a história da Escola Municipal Monteiro Lobato está marcada por ter iniciado como uma escola de fazenda que tinha como proprietário o Doutor Vasconcelos. Naquela época, Queimados era distrito do Município de Nova Iguaçu. O prefeito da cidade de Nova Iguaçu tornou a escola parte da rede de ensino da cidade e mudou o nome da escola para homenagear o primeiro vereador eleito do Distrito de Queimados: Vereador Carlos Pereira Netto. A escola foi inaugurada no dia 31 de março de 1973, com o nome de Escola Municipal Vereador Carlos Pereira Netto, no terreno da fazenda cedido pelo proprietário. Quando



Queimados foi emancipada, construiu-se um novo prédio para a escola e a exigência do proprietário para que o terreno fosse doado era que a escola voltasse a se chamar Monteiro Lobato, nome este que era da escola de fazenda. Sendo assim, no ano de 2000 foi construído o novo prédio e inaugurado com o nome “Escola Municipal Monteiro Lobato”, tendo completado 53 anos de história em 2026.

A Escola Municipal Monteiro Lobato atende, majoritariamente, a estudantes com idade entre 4 e 12. A instituição está inserida em uma área de vulnerabilidade social média-alta da Baixada Fluminense. Possui 474 estudantes matriculados, sendo em torno de 41 alunos público-alvo da Educação Especial, nas turmas que vão de Educação Infantil (Pré I e Pré II), 1º ao 5º ano do ensino fundamental do primeiro segmento da Educação Básica, tendo o total de 18 turmas de ensino regular, sendo nove turmas no turno matutino e outras nove turmas no turno vespertino. A escola possui uma quadra poliesportiva, um refeitório, uma Sala de Leitura e uma Sala de Recursos Multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado. A equipe é composta por 1 diretora-geral, 1 diretora-adjunta, 23 professores, 2 dirigentes de turma, 1 inspetora, 2 merendeiras, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 secretária escolar, 1 auxiliar de secretaria, 2 orientadores pedagógicos, 2 orientadores educacionais, 9 Cuidadores/ Agentes de Apoio à Inclusão e 5 vigias. Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), estabelece a fomentação de diálogo e inclusão para adotar uma práxis pedagógica baseado no socio interacionismo, na interdisciplinaridade e no respeito à diversidade.

Levando em conta que a Educação Inclusiva tem como princípio a inclusão de todos, nossa proposta é realizar o Plano de Intervenção Estratégico (PIE) na Escola Municipal Monteiro Lobato em uma turma de classe regular do 3º ano do ensino fundamental junto a alunos com visão típica, como também dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estudantes com dificuldade de aprendizagem, já que na unidade escolar não possui alunos cegos ou com baixa visão. As atividades possibilitarão que todos os alunos tenham acesso a apresentação do alfabeto braille usando além do recurso LEGO Braille Bricks, outros recursos pedagógicos para entender como se dá o processo de leitura e escrita das pessoas com deficiência visual e, utilizando o recurso para tornar significativo o seu próprio processo de aprendizagem.



Segundo Mantoan (2015), a educação inclusiva pressupõe o reconhecimento das diferenças como parte essencial do ambiente escolar, garantindo a participação de todos no processo de ensino e aprendizagem. Em uma entrevista concedida à Revista Nova Escola, em matéria publicada no dia 01 de maio de 2005, Mantoan define o que é inclusão da seguinte forma:

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já a inclusão é estar com, é interagir com o outro.

Desta forma, a educação inclusiva terá como princípio mostrar a importância do acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas especificidades e promovendo práticas pedagógicas acessíveis.

Nesse contexto, o uso de recursos adaptados e metodologias ativas torna-se fundamental para favorecer o aprendizado e conhecimento do contexto envolvendo pessoas cegas. Entre os recursos pedagógicos inovadores voltados para esse público, destaca-se o LEGO Braille Bricks, material criado com o objetivo de estimular a alfabetização em Braille de maneira lúdica, significativa e inclusiva.

O LEGO Braille Bricks consiste em peças adaptadas com a representação das letras, números e símbolos do sistema Braille, permitindo que o estudante explore o aprendizado por meio da manipulação tátil, do jogo e da experimentação. A utilização desse recurso contribui para o desenvolvimento da percepção tátil, da coordenação motora fina, da consciência fonológica e da autonomia do aluno, além de favorecer a socialização e a participação ativa nas atividades escolares. Os alunos com visão típica poderão entender como se dá o processo de alfabetização de uma criança cega sendo capazes de acolher, auxiliar e participar efetivamente desse processo caso haja alunos cegos ou com baixa visão em sala.

De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas pelo sujeito em seu ambiente. Dessa forma, os recursos concretos e lúdicos desempenham papel essencial na construção do conhecimento, principalmente para estudantes da Educação Especial,



desta forma os alunos com visão típica poderão entender as diferenças das necessidades e estratégias para acessar os conteúdos escolares. Nesse sentido, o LEGO Braille Bricks apresenta-se como uma importante ferramenta de tecnologia assistiva, possibilitando experiências de aprendizagem significativas e de inclusão visando a construção do conhecimento.

Além disso, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), é dever da escola promover condições de acessibilidade e recursos pedagógicos adequados que assegurem a participação e o desenvolvimento pleno dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Tendo em vista a falta do público-alvo na realização das atividades o objetivo será apresentar e fazer com que os alunos entendam as necessidades específicas do outro, motivando o respeito e solidariedade, mostrando que o trabalho com o sistema Braille, associado a materiais concretos e interativos, amplia as possibilidades de alfabetização e fortalece a independência e a inclusão dos estudantes nos diferentes espaços escolares.

Assim, o presente Plano de Intervenção Estratégico (PIE) busca utilizar o LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico inclusivo para demonstrar como se dá o processo de alfabetização, comunicação e desenvolvimento cognitivo dos alunos cegos, proporcionando além da descoberta a participação e entendimento do processo de acessibilidade.

4 – Tema:

Como se dá a alfabetização inclusiva por meio da utilização do LEGO Braille Bricks.

O tema busca não focar na deficiência, a abordagem ideal será a descoberta, na empatia e na brincadeira universal. A proposta transforma o **LEGO Braille Bricks** em uma ferramenta de desenho universal, utilizando a ludicidade e a familiaridade do brinquedo para introduzir a acessibilidade a crianças de visão típica. Em vez de focar na privação sensorial, a abordagem desperta a curiosidade infantil ao apresentar o sistema Braille como um "código secreto" descoberto por meio do tato, promovendo a empatia prática através de dinâmicas de exploração sensorial. Dessa forma, as peças de LEGO conectam o aprendizado visual ao tátil, transformando o processo de



alfabetização inclusiva em uma experiência coletiva e natural, onde os alunos aprendem a valorizar a diversidade e a compreender a importância de um mundo projetado para todos.

Sob a perspectiva da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), defendida por José Armando Valente (2005), o processo de aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento em situações que fazem sentido para sua realidade. Nesse contexto, a ludicidade e a familiaridade do LEGO favorecem a exploração, a investigação e a resolução de desafios, tornando os estudantes protagonistas de suas aprendizagens.

De acordo com Seymour Papert (2008), a aprendizagem torna-se mais significativa quando a criança constrói algo que possui sentido para si e compartilha suas descobertas com os outros. Da mesma forma, ao manipular o LEGO Braille Bricks, os estudantes estabelecem conexões entre as experiências visuais e táteis, construindo conhecimentos de forma ativa, prazerosa e socialmente compartilhada.

Além disso, a proposta dialoga com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, ao oferecer múltiplas formas de engajamento, representação e participação, reconhecendo a diversidade como característica inerente ao ambiente escolar. Dessa maneira, o processo de alfabetização inclusiva transforma-se em uma experiência coletiva e natural, na qual todos os estudantes aprendem a valorizar as diferenças, desenvolver atitudes de respeito e compreender a importância de um mundo pensado e projetado para todos.

Sob a perspectiva da Educação Inclusiva, a abordagem CCS contribui para a promoção da equidade ao reconhecer e valorizar a diversidade presente no grupo de estudantes. As estratégias pedagógicas são planejadas de forma flexível, respeitando os diferentes ritmos, potencialidades, necessidades e formas de aprendizagem, garantindo oportunidades de participação, desenvolvimento e aprendizagem para todos.

5 – Objetivos



5.1 - Objetivo geral:

Promover a conscientização e solidariedade de alunos com visão típica sobre o processo de alfabetização de alunos cegos e baixa visão por meio da utilização do LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico acessível, lúdico, interativo, inclusivo e significativo.

5.2 - Objetivos específicos:

Percepção do desenvolvimento e reconhecimento das letras e símbolos do sistema Braille.

1. Estimular a inclusão, respeito e solidariedade coordenação dos estudantes com visão típica a respeito dos alunos cegos e o processo de alfabetização inclusiva.
2. Mostrar como é a formação de sílabas, palavras e pequenas frases em Braille.
3. Incentivar a autonomia, socialização e participação ativa dos alunos nas atividades escolares de alunos cegos e de baixa visão.

6. Habilidades e Competências da BNCC

- Competência Geral 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos.
- Competência Geral 4: Utilizar diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações.
- Competência Geral 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional.
- Competência Geral 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e o respeito.

Língua Portuguesa

- EF01LP01 – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo.
- EF01LP05 – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
- EF01LP07 – Identificar fonemas e sua representação por letras.



- EF01LP08 – Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
- EF01LP10 – Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
- EF15LP01 – Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social.

7 – Conteúdo Programático

- Sistema Braille: letras, números e símbolos.
- Promover o respeito e solidariedade.
- Reconhecimento tátil.
- Coordenação motora.
- Formação de sílabas e palavras.
- Consciência fonológica.
- Leitura e escrita em Braille.
- Jogos pedagógicos inclusivos.
- Socialização e trabalho em grupo.

8 - Recursos didáticos

- LEGO Braille Bricks.
- Jogos táteis.
- Alfabeto móvel em Braille.
- Textos ampliados e em Braille.
- Jogos pedagógicos em Braille.

9 - Desenvolvimento do PIE – Atividades

1ª Etapa – Exploração e Familiarização

- Apresentação do LEGO Braille Bricks.
- Conversa informativa a respeito do projeto e seus objetivos.
- Exploração tátil das peças.
- Identificação dos pontos Braille presentes nos blocos.

2ª Etapa – Reconhecimento das Letras



- Associação entre letras e símbolos em Braille.
- Representação de situações cotidianas do processo de alfabetização de alunos cegos e com baixa visão.
- Jogos de identificação tátil.
- Formação do nome próprio com as peças.

3ª Etapa – Formação de Sílabas e Palavras

- Construção de sílabas simples.
- Formação de palavras do cotidiano.

4ª Etapa – Leitura e Escrita

- Leitura tátil de palavras montadas.
- Escrita guiada utilizando o LEGO Braille Bricks.

5ª Etapa – Socialização e Autonomia

- Jogos colaborativos inclusivos.
- Dinâmicas em grupo.
- Apresentação oral e tátil das produções.

10 - Avaliação

A avaliação constitui um processo essencial no contexto da educação inclusiva, pois permite acompanhar o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos, potencialidades e formas de aprendizagem. Nessa perspectiva, Philippe Perrenoud (1999, p. 78) afirma que é formativa “[...] toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”. Assim, a avaliação neste Plano de Intervenção Educacional Individualizado (PIE) terá caráter contínuo, diagnóstico, processual e formativo, visando orientar as intervenções pedagógicas e favorecer a participação de todos os estudantes.



Considerando a proposta fundamentada na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) e nos princípios da Educação Inclusiva e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), serão observados os seguintes aspectos:

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Interesse, curiosidade e iniciativa diante das experiências de exploração do Sistema Braille;
- Interação social, cooperação e desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade;
- Desenvolvimento da percepção tátil e da exploração multissensorial;
- Reconhecimento de letras, palavras e símbolos em Braille, de acordo com as possibilidades e necessidades de cada estudante;
- Evolução das habilidades de leitura e escrita em contextos lúdicos e significativos;
- Desenvolvimento da autonomia, da resolução de problemas e da capacidade de trabalhar colaborativamente;
- Construção de atitudes de empatia e compreensão acerca da acessibilidade e da importância de um ambiente pensado para todos.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem, serão utilizadas observações sistemáticas, registros fotográficos das atividades e acompanhamento individual do progresso de cada estudante, valorizando não apenas os resultados obtidos, mas principalmente os avanços, as estratégias utilizadas e o percurso de aprendizagem construído ao longo do desenvolvimento do PIE.

11 - Cronograma

Tempo de duração das atividades	
Apresentação das professoras do AEE para a turma	10 minutos
1ª Etapa – Exploração e Familiarização	20 minutos
2ª Etapa – Reconhecimento das Letras	40 minutos
3ª Etapa – Formação de Sílabas e Palavras	30 minutos
4ª Etapa – Leitura e Escrita	30 minutos
5ª Etapa – Socialização e Autonomia	40 minutos

12 – Referências

BERSCH, Rita. **Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão promove a justiça**. [Entrevista concedida a] Meire Cavalcante. Nova Escola, São Paulo, 1 de maio de 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica?>. Acesso em: 07 de junho de 2026.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALENTE, J. A. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

O registro da atividade foi planejado com o objetivo de documentar momentos significativos de aprendizagem, interação e exploração do sistema Braille por meio de práticas lúdicas e inclusivas. A proposta teve como foco proporcionar aos alunos experiências que favorecessem o processo de alfabetização, a sensibilização para as diferentes formas de leitura e escrita e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e criativas.

Inicialmente, apresentamos diversos recursos pedagógicos adaptados em Braille, entre eles o alfabeto em Braille, o dominó, os jogos de associação entre imagem e palavra e outros materiais voltados para o desenvolvimento da percepção tátil e da linguagem. Nesse momento, as crianças foram incentivadas a manusear os recursos, identificar letras, estabelecer relações entre imagens e palavras e descobrir novas formas de aprendizagem por meio do tato. As atividades despertaram grande curiosidade e interesse, favorecendo a ampliação do vocabulário, a atenção, a memória, a concentração e o reconhecimento de que existem diferentes maneiras de acessar a leitura e a escrita.



Audiodescrição: Imagem 1 – Fotografia tirada pela lateral mostrando uma criança manipulando peças do alfabeto em Braille sobre uma mesa escolar. A criança procura as letras para organizá-las em ordem alfabética. Ao seu lado, as letras A, B, C, D e F já estão montadas em fileira.

Imagem 2 – Fotografia tirada pela lateral mostrando uma caixa de madeira vazia e sua tampa, na qual está escrito “Alfabeto Braille”, com a palavra “Braille” em destaque e em letras maiores. Sobre a mesa, estão espalhadas peças com as letras do alfabeto em Braille. Ao centro da imagem, uma criança de costas observa o nome “BRYAN”, montado com letras em Braille por ela mesma. Ao lado, aparece a mão de outra criança procurando as letras para formar o próprio nome.

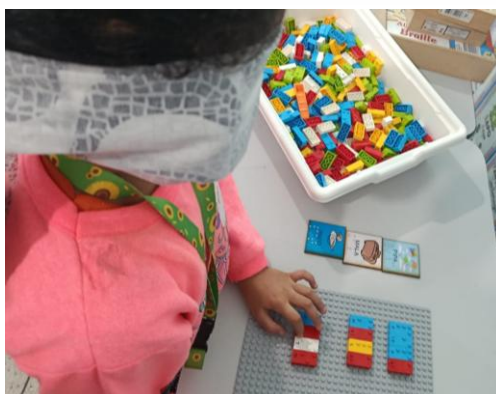
Imagem 3 – Fotografia tirada pela lateral mostrando, sobre uma mesa, as letras em Braille formando o nome “MATHEUS”. Ao lado, aparece a tampa de uma caixa com a inscrição “Alfabeto Braille”, sendo a palavra “Braille” apresentada em letras maiores e em destaque. Também é visível parte do braço da criança vestindo uniforme com manga azul.

Imagem 4 - Fotografia vista de cima mostrando quatro crianças sentadas em cadeiras verdes ao redor de mesas escolares brancas. Duas crianças, vestindo uniforme azul e branco, estão em destaque, uma das crianças está tampando o olho do colega. A criança com o olho tampado está passando a mão sob a escrita em braille, ambos interagem com cartões pedagógicos ilustrados, um deles exibindo a figura de uma pipa e a escrita também em braille. Sobre as mesas há diversos cartões virados para baixo.

Explicando a atividade da Foto>

Em seguida, os alunos foram apresentados ao Lego Braille Bricks. Inicialmente, puderam explorar livremente as peças, observando suas características, texturas e possibilidades de utilização. Posteriormente, foram convidados a construir seus próprios nomes e a formar palavras utilizando as peças, além disso, também exploraram o Manual de uso do Lego Braille Bricks. Essas atividades proporcionaram momentos de intensa participação e colaboração, pois as crianças buscavam identificar as letras, organizar as palavras e compartilhar suas descobertas com os colegas. O uso do Lego Braille Bricks favoreceu o desenvolvimento da consciência fonológica, do reconhecimento das letras, da coordenação motora e da compreensão de que a aprendizagem pode ocorrer de forma concreta, lúdica e significativa.





Audiodescrição: Fotografia tirada da lateral mostrando uma criança vendada, com casaco rosa e uma corda de identificação com girassóis realizando uma atividade com LEGO Brille Bricks em uma mesa, ao lado de cartões com figuras e palavras, a criança está explorando de forma tátil as palavras que estão montadas com lego na placa. Ao lado esquerdo da aluna tem a caixa do Lego Brille Bricks aberta com diversos legos dentro.

Explicando a atividade da Foto>

No último momento da proposta, as crianças foram convidadas a utilizar o Lego de forma livre e criativa, dando asas à imaginação. Construíram robôs, animais, casas, objetos e diferentes criações elaboradas a partir de suas próprias ideias e experiências. Essa etapa foi marcada pelo entusiasmo, pela interação entre os colegas e pela liberdade de criação, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do raciocínio lógico, da resolução de problemas, da autonomia e das habilidades socioemocionais. As crianças compartilharam suas produções, explicaram suas construções e participaram de momentos de diálogo e valorização das produções individuais e coletivas.



Imagem 1 – Fotografia vista da lateral mostrando a mão de uma criança com casaco azul segurando o topo da pirâmide feita com LEGO Braille Bricks.

Imagem 2 - Fotografia vista de cima mostrando várias crianças reunidas em torno de uma mesa escolar, manipulando peças coloridas do LEGO Braille Bricks sobre uma base cinza e espalhadas na mesa. As mãos das crianças organizam as peças de forma colaborativa.

Imagem 3 - Fotografia vista de cima mostrando cinco crianças reunidas em torno de duas mesas brancas, manipulando peças coloridas do LEGO Braille Bricks sobre a placa cinza. As mãos das crianças exploram e organizam as peças na placa.

Imagem 4 - Fotografia vista pela lateral mostrando três crianças construindo palavras com peças do LEGO Braille Bricks sobre uma placa cinza, apoiada em uma mesa escolar. As crianças organizam as peças por cores: verde, amarelo, branco e azul, demonstrando atenção e trabalho colaborativo.

Explicando a atividade da Foto>

Ao longo de toda a atividade, foram realizados registros fotográficos, contemplando a exploração dos recursos pedagógicos em Braille, a apresentação e utilização do Lego Braille Bricks, a construção de nomes e palavras, a experiência sensorial com a leitura tátil utilizando vendas nos olhos e os momentos de criação livre. Os registros evidenciaram o protagonismo, o envolvimento e o entusiasmo dos alunos, demonstrando que o uso de recursos multissensoriais e lúdicos potencializa a aprendizagem e fortalece a construção de práticas pedagógicas inclusivas.



Todo o processo foi desenvolvido em conformidade com as orientações éticas referentes ao uso de imagens, respeitando as autorizações previamente concedidas pelas famílias e assegurando a proteção da identidade dos alunos sempre que necessário.

A experiência evidenciou que a utilização dos recursos pedagógicos em Braille e do Lego Braille Bricks constitui uma estratégia potente para promover a alfabetização, a sensibilização para a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que aprendam por meio da exploração, da experimentação, da brincadeira e da construção coletiva do conhecimento.